



**UNIVERSIDADE DE UBERABA  
ODONTOLOGIA**

**AMANDA PROCÓPIO FREITAS QUEIROZ  
IZABEL CRISTINA SILVA MOTA**

**AMAMENTAÇÃO E SUAS DIFERENÇAS AO REDOR DO MUNDO**

**UBERABA- MG  
2017**

**AMANDA PROCÓPIO FREITAS QUEIROZ**  
**IZABEL CRISTINA SILVA MOTA**

**AMAMENTAÇÃO E SUAS DIFERENÇAS AO REDOR DO MUNDO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade de Uberaba, como parte dos requisitos para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientador(a): Prof. Dr<sup>a</sup> Glauca Helena Fortes.

UBERABA-MG  
2017

Q32a Queiroz, Amanda Procópio Freitas.  
Amamentação e suas diferenças ao redor do mundo / Amanda Procópio Freitas Queiroz, Izabel Cristina Silva Mota. – Uberaba, 2017.  
22 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso -- Universidade de Uberaba. Curso de Odontologia, 2017.

Orientadora: Profa. Dra. Glaucia Helena Fortes.

I. Odontologia. 2. Aleitamento. 3. Nutrição. 4. Epidemiologia. I. Mota, Izabel Cristina Silva. II. Fortes, Glaucia Helena. III. Universidade de Uberaba. Curso de Odontologia. IV. Título.

CDD 617.6

JÚLIA BAZAGA FERREIRA  
LUMA ZORZETTE GOMIDES

**INFLUÊNCIA DE CREME DENTAL REMINERALIZANTE NO  
TRATAMENTO DE LESÕES EROSIVAS EM ESMALTE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como parte dos  
requisitos para obtenção do título  
de cirurgião dentista no curso de  
Odontologia na Universidade de  
Uberaba, sobre orientação do Prof.  
Dr. César Penazzo Lepri.

Aprovado em: 16/12/17

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Cesar Penazzo Lepri – Orientador  
Universidade de Uberaba



---

Prof. Dr. Vinícius Rangel Geraldo Martins  
Universidade de Uberaba

## RESUMO

A amamentação materna é de extrema importância nos primeiros 6 meses de vida do bebê, contudo as diferenças socioeconômicas, culturais e tecnológicas trazem diferenças notáveis ao redor do mundo, em diferentes países. Essas diferenças implicam muitas das vezes na saúde e desenvolvimento orofacial da criança. A prática da amamentação, na maioria das vezes significa um ato natural, no entanto para algumas mulheres pode ser vista como apenas um hábito preso aos determinantes sociais e culturais. Dessa forma, é necessário compreender adequadamente como as mulheres percebem essa experiência, suas dificuldades, seus desejos e expectativas sobre esse momento único entre mãe e filho. O conhecimento do cirurgião dentista sobre as diferenças socioeconômicas, culturais e nutricionais dos diferentes países poderá facilitar seu plano de tratamento e conseqüentemente a instrução dos pais quanto aos benefícios da amamentação natural. Espera-se que o presente trabalho possa ajudar na instrução e compreensão sobre os diferentes métodos de amamentação de países com diferentes graus de desenvolvimento econômico e cultural, para que um diagnóstico preciso seja realizado afim de uma melhor instrução do aleitamento para os pais.

Palavras-chave: Epidemiologia. Aleitamento. Nutrição.

## **ABSTRACT**

Breastfeeding is of paramount importance in the first 6 months of the baby's life, yet socioeconomic, cultural and technological differences bring significant differences around the world in different countries. These differences often involve the child's orofacial health and development. The practice of breastfeeding, most often means a natural act, however for some women can be seen as just a habit attached to social and cultural determinants. In this way, it is necessary to understand adequately how women perceive this experience, their difficulties, their desires and expectations about this unique moment between mother and child. The knowledge of the dental surgeon about the socioeconomic, cultural and nutritional differences of the different countries can facilitate their treatment plan and consequently the parents' education on the benefits of natural breastfeeding. It is hoped that the present work will help in the instruction and understanding of the different methods of breastfeeding in countries with different degrees of economic and cultural development, so that a precise diagnosis is made in order to better instruct breastfeeding for the parents.

Key words :Epidemiology. Breastfeeding. Nutrition

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO .....	8
1.1.JUSTIFICATIVA .....	11
1.2.OBJETIVOS .....	11
1.2.1.Geral:.....	11
1.2.2.Específico:.....	11
2.METODOLOGIA.....	11
3.DESENVOLVIMENTO .....	12
3.1.RESULTADOS .....	12
3.2.DISSCUSSÃO .....	12
4.CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

## 1.INTRODUÇÃO

O sistema estomatognático é formado por um conjunto de estrutura orais que desempenham funções comuns básicas, tais como sucção, deglutição, fonarticulação, respiração, mastigação e adaptadas, tais como o riso, o sorriso, bocejo, beijo e cuspideira. Em todas as funções, há participação da mandíbula. É composto pelo tecido ósseo, dentes, músculos, nervos e vasos que se relacionam de forma complexa, apresentando estrutura funcional própria, adaptadas e funções específicas (DOUGLAS, 2002).

A boca é a região mais importante do corpo de uma criança no seu primeiro ano de vida. Por meio dela, o recém-nascido pode fazer a sucção, reflexo fisiológico fundamental para a nutrição do mesmo nas fases iniciais da vida, além de deglutir, sorrir, balbuciar as primeiras sílabas. A partir da 12ª semana da vida intra-uterina o bebê já responde pelo reflexo da sucção, chupando o dedo (CORRÊA, 2013).

A cavidade bucal de um recém-nascido apresenta características próprias. O rebordo ósseo neste caso é denominado como rodete gengival, que ainda caracterizam imatura para as diferentes funções estomatognáticas futuras, fundamentais à sobrevivência e ao relacionamento do indivíduo com o ambiente. Sua maxila apresenta como forma arredondada, com pouca profundidade no palato e rica em acidentes anatômicos. Por outro lado, a mandíbula em forma de “U” e sulcos laterais na região distal dos caninos (GUEDES *et al.*, 2009).

O aleitamento materno é fundamental para a promoção e proteção da saúde das crianças em todo o mundo. O seu valor tem sido variável ao longo dos tempos, tendo atingido valores muito reduzidos nas décadas que se seguiram à II Guerra Mundial devido às alterações sociais e comportamentais que modificaram o estilo de vida das mulheres. Nos últimos anos a OMS e outras entidades, têm tentado averiguar as causas deste declínio e estabelecer estratégias que liguem a prática do aleitamento materno com as condições de vida moderna. Após os anos 70 a prática do aleitamento materno aumentou significativamente nos países subdesenvolvidos, sendo praticado por mulheres informadas sobre a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento adequado do ser humano, tanto físico como emocional (SARAFANA *et al.*, 2006).



Além de ser fundamental para nutrição, o ato da sucção natural no seio materno provoca significativo desenvolvimento neuro-motor e sensorial, sendo preconizada como forma exclusiva de amamentação pela OMS até 4 ou 6 meses de idade. É mais efetivamente benéfica ao desenvolvimento neurológico da criança até os dois anos de idade. A partir do 6º mês de vida da criança pode-se introduzir alimentos complementares (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

A sucção realizada naturalmente no seio materno, tanto em bebês quanto nas crianças pequenas constitui um reflexo fisiológico fundamental para suprir a necessidade fisiológica de nutrientes, através da ingestão de leite materno, mas que fundamentalmente contribui para o desenvolvimento das estruturas que compõem o sistema estomatognático, tais como nervos, músculos e ósseos. Existem evidências de que a sucção natural ocasiona desenvolvimento predominante da musculatura perioral, língua e músculos supra-hióides, sendo o estímulo para provocar o direcionamento adequado do crescimento cômilar (ELGERSMA, 2000).

Independente do país em que as crianças vivem, a sucção artificial, mas não natural no seio materno, tem resultado em alterações significativas das arcadas dentárias e no padrão de crescimento facial, grau de tonicidade da musculatura buco-facial. Estas desordens são geralmente ocasionadas pela sucção prolongada, frequência, intensidade do hábito sucção, posição da mamadeira, dedo ou chupeta. A instalação de hábitos nocivos de sucção está relacionada ao seu grau de frequência, podendo ocasionar problemas nas arcadas dentárias. tais como mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior, diminuição das distancias entre caninos superiores, relação de canino em classe II, aumento da sobressaliência. Alterações nas funções orais básicas também podem ocorrer, como surgimento de deglutição adaptada, respiração oro nasal, e fonação atípica, lábios abertos na posição de repouso, alterações das musculaturas lingual e labial com diminuição de tonicidade, língua com posicionamento rebaixado, protusa e com mobilidade dorsal, palato ogival, atresia maxilar e hipodensenvolvimento da mandíbula (GUEDES *et al.*, 2009).

Fatores ambientais tais como a prática de amamentação artificial através da mamadeira podem influenciar no crescimento craniofacial, alterando sua dinâmica. As desarmonias estruturais, as quais podem ser ósseas, dentárias e ou de tecidos moles, influenciam as condições funcionais, bem como a estética facial e os aspectos psico-sociais dos indivíduos (GUEDES *et al.*, 2009).

Em alguns países ricos, a introdução de alimentos complementares elevou as taxas de amamentação artificial e o desmame precoce a valores altos. Estudos revelaram que em países de renda média e baixa existem desigualdades significativas na prática da amamentação natural de acordo com renda das famílias, pois as mães mais pobres foram mostradas amamentar por mais tempo do que as mães mais ricas em todos os grupos destes países, mas especialmente nos países de média renda. Já em países de alta renda, a amamentação é mais comum em mulheres com maior renda e escolaridade maior do que entre aquelas nos grupos de renda baixa e com menos anos de educação formal (VICTORIA *et al.*, 2016).

Pesquisas realizadas nas duas últimas décadas contribuíram muito para uma melhor compreensão dos benefícios do aleitamento materno para a criança e para a mulher. As relevâncias dos achados levaram a mudanças fundamentais nas recomendações para políticas públicas repassadas para a sociedade. Muitos estudos também têm sido realizados com o objetivo de avaliar quais intervenções seriam mais efetivas para um aumento das práticas de amamentação natural em diversos países (REA, 2004).

A prática da amamentação, na maioria das vezes significa um ato natural, no entanto para algumas mulheres pode ser vista como apenas um hábito preso aos determinantes sociais e culturais. Dessa forma, é necessário compreender adequadamente como as mulheres percebem essa experiência, suas dificuldades, seus desejos e expectativas sobre esse momento único entre mãe e filho. Assim sendo, informações práticas e atualizadas sobre a amamentação são essenciais para rastrear o progresso entre os países, atitude dos profissionais e serviços de saúde, dos empregadores e das famílias poderão então recriar o ato de amamentar de forma mais saudável tanto para a bebê como para a mãe (BOSSI; MACHADO, 2005). Portanto o presente estudo visa levantar os registros mais recentes de pesquisas clínicas e experimentais relacionadas sobre a correlação entre a amamentação natural e artificial em países com diferentes graus de desenvolvimento econômico e sócio-cultural. Abordar quais são efeitos benéficos da sucção natural para o desenvolvimento e funcionamento adequado do sistema estomatognático. Através desses registros, fornecer aos profissionais da área da saúde, conhecimento sobre os diferentes relatos associados a evolução da amamentação no mundo nas últimas décadas. Além disso, orientar a sociedade

para aumento da prática de sucção materna natural de forma saudável para a mãe e criança.

### 1.1.JUSTIFICATIVA

As principais diferenças socioeconômicas e culturais parecem modificar o desenvolvimento nutricional do bebê, os tipos de aleitamento (natural e artificial) e implementação de outros alimentos. O conhecimento por parte do cirurgião dentista da interferência da condição econômica e sócio-cultural da família sobre a prática da amamentação natural, poderá facilitar o seu plano de tratamento, no qual o mesmo poderá facilitar a instrução do pais quanto aos efeitos benéficos da amamentação natural.

### 1.2.OBJETIVOS

#### 1.2.1.Geral:

Realizar um levantamento amplo dos mais recentes achados sobre a correlação entre a sucção natural em diversos países que apresentam diferentes graus de desenvolvimento econômico e nível sócio-cultural e como isso prejudica ou ajuda, a nutrição do bebê e seu desenvolvimento.

#### 1.2.2.Específico:

Investigar no período de 1990 a 2017 os achados científicos clínicos e experimentais, das diferentes formas de se amamentar, relacionando-as de acordo com a renda socioeconômica da família, grau de instrução do país, tecnologia e aspectos psicológicos.

## 2.METODOLOGIA

No presente estudo, realizamos pesquisa bibliográfica, utilizando material de fonte secundária, disponível na Biblioteca da Universidade de Uberaba -UNIUBE, além do levantamento bibliográfico dos artigos publicados em português e inglês, no período de 1990 a 2017 em revista indexadas nas bases de dados PUBMED e SCIELO sobre o tema: “Amamentação e suas diferenças ao redor do mundo”.

Foi feita uma análise dos temas de todos os resumos classificados em cada categoria, a fim de se obter um panorama detalhado da produção científica nacional e internacional sobre as diferenças no aleitamento materno em diferentes países e suas consequências para o desenvolvimento da criança.

### **3.DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1.RESULTADOS**

Espera-se que o presente trabalho possa facilitar na compreensão e instrução, por parte dos cirurgiões dentistas, sobre os diferentes métodos da amamentação (natural e artificial) de países com diferentes graus de desenvolvimento econômico e sócio-cultural, e nas consequências que isso gera na vida do bebê, oferecendo assim informações mais confiáveis para que um diagnóstico mais preciso seja realizado a fim de uma melhor instrução de aleitamento para os pais.

#### **3.2.DISCUSSÃO**

O ato de amamentar trata-se de uma decisão tomada pela mulher, de forma consciente na maioria dos casos. Entretanto construir valores é difícil, complexo e demorado, além do mais, os valores de hoje não servem ou não são aceitos como os que fizeram parte do passado. O resgate histórico é fundamental para compreendermos essa prática atualmente (VENANCIO; MONTEIRO, 1998.)

O aleitamento materno é considerado um fenômeno fisiológico, biológico, e também um feito histórico, social e cultural. Sendo as crenças um fator relevante na sua prática, pois interfere na construção de uma herança sociocultural que pode levar a diferentes aspectos da conduta materna para as mulheres (BOCCOLINE, 2012).

O primeiro relato histórico do aleitamento global é considerado tão antigo quanto a descrição da civilização humano. Tal efeito se evidencia pelos registros dos séculos V e VII, em que os gregos faziam uso de outras fontes de alimento, a exceção do aleitamento materno. Essas declarações foram feitas através de escavações arqueológicas onde foram encontradas vasilhas de barro em tumbas de recém-nascidos daquela época (BOSSI; MACHADO, 2005).

Na época de 1500 a 1700, as mulheres inglesas imaginavam que a amamentação era uma prática nociva ao seu corpo e que as tornaria mais velha

antes do tempo. Elas pressupunham que o ato de amamentar era um regulador para nova gravidez e preferiam dar à luz a mais bebês, deixando então de exercer a amamentar natural, com isso o desmame precoce era iniciado e inserido outra fonte de alimentação para a criança (JURENA; MAFALTTI, 2009).

Hipócrates que era considerado umas figuras mais importantes da história da medicina foi um dos primeiros a constatar a mortalidade entre bebês que não amamentavam, e descrever os benefícios da amamentação natural para a criança. No século XIX o médico grego chamado Sorano se interessou pela densidade, cor, sabor e odor do leite humano. No entanto, somente o filósofo e médico Romano Galeno foi o primeiro a considerar que a alimentação deveria ser feita sobre supervisão de um médico (JURENA; MAFALTTI, 2009).

Com descobrimento das Américas os povos nativos tinham como hábito amamentar por um período aproximado de 3 a 4 anos, ocasionando efeitos positivos e negativos para as crianças. Nessa mesma época, o aleitamento materno estava em declínio na França e na Inglaterra e a prática de amamentar não era mais visto pela sociedade em função do desmame precoce (JURENA; MAFALTTI, 2009).

Durante a história da humanidade, houve uma média de 15% a 25% de mortes em crianças chegando a 90% quando as crianças eram órfãs. Até o final do século XIX a amamentação no peito era uma opção de vida ou morte, sendo o processo de amamentar, um processo bastante complicado. (VINAGRE; DINIZ, 2001).

No Brasil, especificamente na década dos anos 70 à falta de incentivo ao aleitamento materno dos poderes públicos reduziram muito os índices de taxa de aleitamento materno. Nessa época haviam propagandas não muito éticas e o uso de alimentos substitutos do leite materno, além de vendas de produtos e distribuição gratuita de leite em pó pelo governo (REA, 2004).

Desde a criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno em 1981 ouve então políticas institucionais consistentes de promoção e apoio à amamentação natural e aprovação de leis em 1983 que tornou sua prática obrigatória através de portaria do Ministério da Saúde (REA, 2004).

A importância do aleitamento materno já está devidamente comprovada por diversos estudos científicos que são capazes de mostrar sua superioridade sobre os leites de outras espécies. A sucção natural no seio materno constitui um reflexo

fisiológico fundamental ao desenvolvimento do sistema estomatognático, que é constituído pelos arcos dentários, maxila, mandíbula, nervos cranianos e músculos, estruturas orgânicas que exercem funções vitais como respiração, sucção, mastigação e deglutição, além das funções de relação do indivíduo com o ambiente, como riso, sorriso, mimica facial, beijo, bocejo e cuspeira (PEREIRA *et al.* 2009).

A sucção inicia-se a partir do momento que o bebê procura pela mama, através do olfato e do contato de seus lábios com a mama. A estimulação de mecanorreceptores táteis no fronte línguo-labial do bebê ocasiona a abertura da boca e a protusão da mandíbula e língua, seguido da pega. É necessário que a pega da mama seja adequada para a movimentação correta das estruturas orais durante o ato, o lábio inferior deve estar evertido para que a língua possa avançar até a linha da gengiva. Assim que ocorre a pega, a sucção é desencadeada e a mandíbula e língua começam a trabalhar juntamente. A mandíbula funciona como uma base para tais movimentos verticais e horizontais, com esse movimento a auréola é comprimida fazendo com que se inicie a liberação do leite. O movimento de ordenha do leite efetuado pela mandíbula, é realizado através da contração dos músculos de protusão, elevação, retrusão e depressão da mandíbula, sob comando do centro da sucção, localizado no tronco encefálico (NEIVA *et al.* 2003).

A sucção natural supre, além das necessidades nutricionais, as necessidades psicoemocionais, ajudando contra o estresse, proporcionando prazer e aumentando a satisfação emocional da criança, permitindo até mesmo o relaxamento adequado da mesma para que haja liberação de endorfinas, as quais constituem importantes agentes analgésicos endógenos. Somente o aleitamento materno consegue suprir todas essas necessidades de forma precisa e completa, além de constituir o meio mais eficiente para fortalecer o vínculo da mãe com o bebê (CORRÊA, 2013). Vantagens como os aspectos nutricionais, imunológico e socioafetivo foram comprovadas em pesquisas, além de que, o aleitamento materno ajuda efetivamente no desenvolvimento das estruturas crânio orofaciais. Nesse tipo de amamentação as estimulações do sistema sensorio-motor-oral, serão maiores. Ao contrário da mamadeira, o movimento de ordenha feito no peito da mãe exige maior força muscular, aumentando então a tonicidade dos músculos o que será de extrema importância para outras funções orais como mastigar, respirar, deglutir e falar. Recomenda-se o aleitamento no seio até os seis meses de idade. Crianças que são

amamentadas na mama tendem a ter menores chances de desenvolver hábitos nocivos de sucção (HERINGER, *et al.*2005). Nos primeiros anos de vida o crescimento da face é acentuado, portando a forma a qual o bebê irá ser amamentado terá grande influência nesse desenvolvimento (MENINO, *et al.*2009).

Ao longo dos primeiros estágios de desenvolvimento da criança, é comum que ela apresente algum tipo de hábito bucal, seja ele não nutritivo ou nutritivo. Os hábitos de sucção não nutritivos, são aqueles que não possuem fins nutricionais, sendo feitos através de sucção de dedos, chupetas ou qualquer objeto (PIZZOL *et al.*, 2011). A sucção prevalece na vida do bebê por ser uma fonte de prazer e satisfação. Esse hábito não nutritivo tem sido frequentemente fonte de pesquisas, as quais comprovaram que os mesmos podem interferir no desenvolvimento dos ossos da face, no equilíbrio das estruturas e funções do sistema estomatognático, levando a alterações ósseas significativas da mandíbula e maxila. Essas consequências dependem de alguns fatores, dentre eles estão a intensidade e frequência destes hábitos de sucção não nutritivos, sua relação com o padrão de crescimento do indivíduo, idade e relacionamento social (MUZULAN; GONÇALVES, 2011).

Nos dias de hoje, a utilização de mamadeiras tem sido cada vez mais frequente, em detrimento á vida moderna, e os movimentos que ocorreriam na amamentação natural são suprimidos, resultando em uma falta de desenvolvimento adequados da mandíbula, da sincronização da respiração e desenvolvimento da musculatura oral (PASSOS; BULHOSA, 2010). Há uma relação direta entre o uso da mamadeira e a presença de hábitos nocivos, visto que as crianças que fazem o uso da mesma, após o desmame tendem a realizar a sucção de chupeta ou digital. Esse tipo de sucção, que não provem de nutrientes, provoca na criança uma sensação de bem-estar, e quando prolongados podem apresentar problemas no desenvolvimento adequado das estruturas que compõem sistema estomatognático, além destes hábitos serem vistos como um dos fatores principais das alterações oclusais, perda prematura dos dentes decíduos, e deglutição atípica. Não se sabe ao certo o que leva uma criança a desenvolver hábitos nocivos de sucção, visto que a maioria não apresenta causa aparente, e sim psicológica (NEIVA *et al.*2003).

Os benefícios econômicos do aleitamento materno natural e imenso quando comparado ao artificial, ainda mais relacionados com os possíveis gastos com doenças em que o aleitamento artificial pode causar. Araújo *et al.*, (2004) relatam

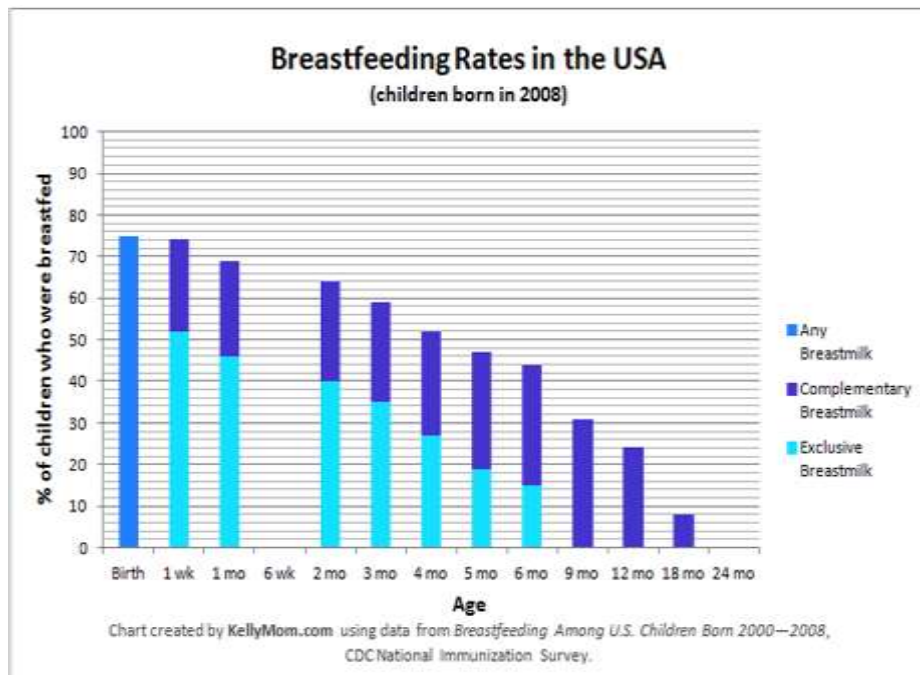
que mães que alimentam seus filhos, além de tornar mais saudáveis, melhoram seu próprio estado nutricional e do seu filho, o qual receberá o melhor alimento que existe, resultando em vantagens econômicas importantes para famílias, unidades de saúde e governos.

O custo do uso de leite artificial é alto, principalmente em países do primeiro mundo, que fazem uso diário do mesmo. Nos demais países, o leite pode ser um item caro, em que pode comprometer de 2% a 80% do salário mínimo. Com o custo elevado do leite artificial, muitas famílias têm como comportamento a diluição do mesmo, o que pode ocasionar consequências graves para o desenvolvimento e crescimento da criança, como também maior índice de infecções. Além dos gastos adicionais com bicos e mamadeiras novas, combustível para ferver a água e esterilizar mamadeiras, de gastos em saúde com medicamentos, tempo para se deslocar ao hospital e gastos com meios de transportes, decorrentes de uso frequentes de alimentos artificiais (Araújo *et al.*, 2004).

Em países de primeiro mundo, como é o caso dos Estados Unidos, as mães são incentivadas a introduzir uma alimentação mais sólida na vida do bebê precocemente, acreditando na falsa ideia de que bebês grandes são mais saudáveis. A crença que rodeia as famílias é intercalar a amamentação com vitaminas da fórmula infantil. Outra prática cultural, que é comumente usada nesse país, é a implementação de cereais em uma garrafa por acreditar que prolongará o sono e o descanso do bebê. Uma pesquisa feita em 2001 descobriu que apenas 43% dos adultos dos EUA acreditavam que as mulheres deveriam ter o direito de amamentar em locais públicos. Quando amamentaram em locais públicos, muitas mães foram convidadas a parar de amamentar ou a sair por acharem uma conduta inadequada. Tais situações fazem com que as mulheres se sintam envergonhadas e temem ser estigmatizadas por pessoas ao seu redor quando amamentam. Fica evidente que o preconceito inibe o ato natural do aleitamento e assim prejudica o desenvolvimento, de um modo geral, da criança. (Stewart-Knox *et al.*, 2003). O gráfico a seguir mostra que a amamentação nunca é exclusiva, proveniente somente da mãe, mas sim sempre implementada com vitaminas de alimentos industriais.



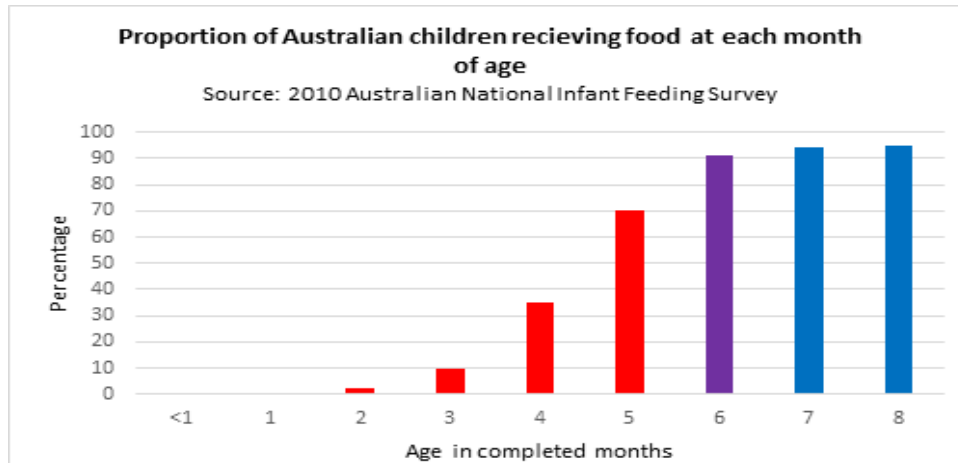
Gráfico 1 – Aleitamento nos Estados Unidos da América



Fonte: CDC *National Immunization Survey* (2008).

Uma pesquisa publicada no “*The Lancet*”, mostrou que a amamentação é uma prática mais presente em países pobres do que em países ricos, incluindo a Austrália. Assim como nos EUA, as taxas de amamentação são extremamente baixas na Austrália, visto que neste país também ocorre implementação de alimentos sólidos precocemente na vida do bebê. Apenas 28% das crianças são amamentadas até 1 ano de idade. A última pesquisa feita levantou que 9,3 % dos bebês australianos foram introduzidos em sólidos aos 3 meses de idade (Victoria *et al.*, 2016).

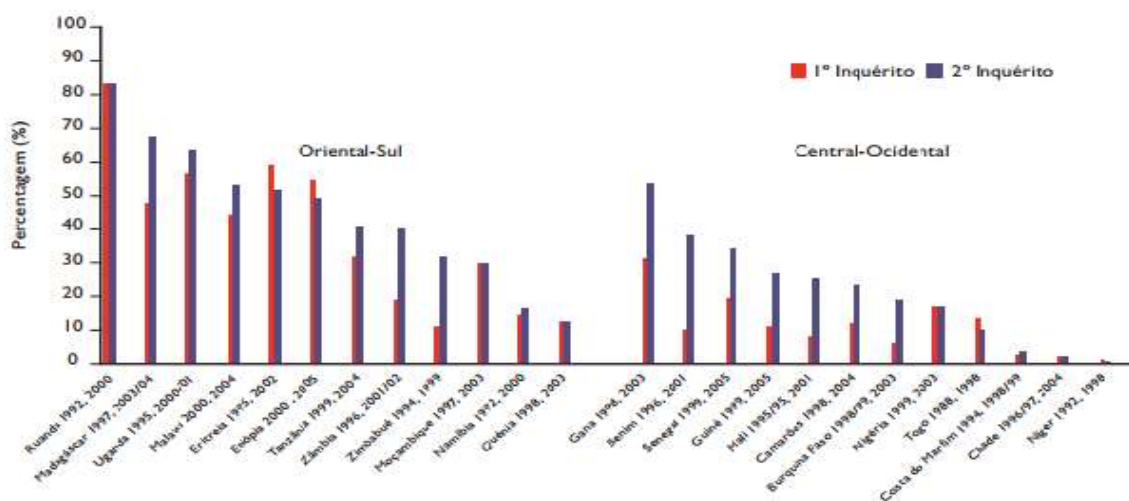
Gráfico 2 – A introdução prematura de sólidos em crianças australianas



Fonte: AIHW (2011)

Em contrapartida, na África o principal problema encontrado é a subnutrição das mães, que devido as condições do país, são incapazes de propiciar o aleitamento materno adequado para que os bebês possam ganhar peso e conseqüentemente nutrientes para o seu desenvolvimento. Essa prática inadequada da amamentação durante o período pós-natal aumenta o risco de morte, doenças e desnutrição da criança. Quase todos bebês africanos são amamentados naturalmente mesmo que com essa prática deficiente. Existem programas na África de apoio e instrução para a amamentação do bebê (Quinn *et al.*, 2004).

Gráfico 3 – Progressos alcançados na amamentação exclusiva em 24 países africanos



Fonte: Inquéritos demográficos e da saúde (IDS)

Na China, a amamentação natural foi muito realizada nos anos 60, no entanto o aleitamento diminuiu por conta da separação da mãe e do bebê, já no hospital e pelo fato das mães voltarem muito cedo ao trabalho, ficando longos períodos fora de casa e conseqüentemente longe do bebê (Liu; Wang, 1995). Afim de uma melhor promoção de saúde, um programa de educação sobre amamentação foi implantado, porém nos primeiros 10 anos o nível continuou baixo, aumentando gradativamente no decorrer do tempo. Mais recentemente, cerca de 80% da população pratica o aleitamento natural, sendo ele exclusivo ou com a complementação de alimentos industrializados. Ainda assim, a amamentação é cessada precocemente por conta de alguns motivos como a insuficiência nutricional do leite das mães chinesas, que alegam não nutrir devidamente o bebê e também pelo fato de terem de voltar para o trabalho, visto que a licença maternidade é de 4 meses, não sendo suficiente para o aleitamento exclusivo até os 6 meses de idade (Fenglian *et al.*, 2009)

De acordo com a revista *The Lancet*, o ato de amamentar no Brasil tornou-se mais comum no ano de 2006, apontando uma economia de US\$ 6 milhões em tratamentos de saúde. A amamentação exclusiva ocorre no Brasil até seis meses de vida do bebê, sendo o dobro das taxas registradas nos Estados Unidos e na China (Ministério da Saúde, 2016). O método “mãe canguru” foi implantado no Brasil, afim de trazer melhorias e aumento da taxa de amamentação exclusiva. O aleitamento materno exclusivo tem aumentado cada vez mais, além de que novas políticas vêm sendo implementadas, como a criação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, para promoção da amamentação e alimentação complementar na atenção básica e a instalação de salas de apoio à amamentação nas empresas (Venâncio *et al.*, 2013.)

Tabela 1 –Duração mediana do aleitamento materno (em meses) e prevalência em crianças < 6 meses.

Ano	Abrangência	Amostra (0-12 meses)	Duração mediana do AM (em meses)	IC95%	Amostra (0-6 meses)	Prevalência do AME (%)	IC95%
1974-1975	Brasil	7.591	2,5	2,1;2,8	–	–	–
1986	Brasil	631	6,8	5,7;8,2	268	3,1	1,2;7,9
1989	Brasil	1.431	5,5	3,6;8,9	–	–	–
1996	Brasil	1.035	7,3	6,5;8,2	–	–	–
1999	Todas as capitais brasileiras e DF	48.845	9,9	9,6;10,1	24.810	26,7	26,2;27,3
2006	Brasil	981	11,9	10,1;15,6	495	38,6	32,0;48,1
2008	Todas as capitais brasileiras e DF	34.366	11,3	10,3;12,7	18.929	41,0	39,7;42,4

AM: Aleitamento materno; AME: Aleitamento materno exclusivo

Fonte: Venâncio (2013).

#### 4.CONCLUSÃO

Os diferentes níveis econômicos e tipos de cultura e história dos países influenciam diretamente na amamentação dos dias atuais. Países desenvolvidos, tais como EUA tem uma taxa de aleitamento natural inferior aos demais, pela implementação precoce de alimentos industriais e sólidos. Em contrapartida, países pouco desenvolvidos, tais como a África amamentam por tempo mais longo, contudo sofrem de problemas nutricionais e doenças associadas, o que prejudica também. O Brasil é um país referência em amamentação natural, tendo suas taxas duas vezes maior que China e EUA, as mães brasileiras de um modo generalizado parecem ser mais apegadas aos bebês, o que influencia e incentiva o aleitamento exclusivamente natural. Ao longo dos últimos anos no Brasil, existe um progressivo aumento significativo na prevalência da amamentação exclusivamente natural, o que, com certeza, contribuirá para o desenvolvimento mais efetivo das crianças brasileira. A importância da amamentação natural foi reconhecida em todos os países levantados neste estudo, e projetos sociais estão sendo feitos para estimular esse tipo de sucção natural. Haja vista que ela é fundamental para o desenvolvimento significativo do sistema estomatognático e geral da criança.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria de Fátima. M; et al. Custo e economia da prática do aleitamento materno para família. **Revista brasileira de saúde materno infantil**, v.4, n.2, p.1-7, 2004.
- BOCCOLINI, Cristiano Siqueira .Aleitamento materno: determinantes sociais e repercussões na saúde infantil. 2012. 127 f. **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca**, Rio de Janeiro.
- BOSSI, Marcia Lucia. M; MACHADO, Márcia. T; Amamentação: um resgate histórico. **Escola de saúde pública do Ceará**, v.1, n.1, p.1-9, 2005.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de políticas de saúde. **Brasil é referência mundial de amamentação**. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL. Organização Mundial da saúde. Nações Unidas. **Amamentação: uma questão contemporânea em um mundo globalizado**. Brasília, DF, 2014.
- CORRÊA, Maria S. N. P. **Conduta Clínica e Psicológica na Odontopediatria**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013.

DOUGLAS, C. R. Fisiologia geral do sistema estomatognático. In:- **Tratado de fisiologia aplicada a fonoaudiologia**. São Paulo: Robe Editorial, 2002. Cap.019, p. 289-301

ELGERSMA, J.C; Centro de especialização em fonoaudiologia clínicamotricidade oral, Sucção digital: uma abordagem fonoaudiológica. **CEFAC**, Londrina, 2000.

FENGLIAN, Xu; et al. Breastfeeding in China: a review. **Int Breastfeed J**, v. 4, n.6, 2009

GUEDES, Antonio C. P.; BONECKER, Marcelo.; RODRIGUES, Célia R.M.D. **Odontopediatria: Fundamentos de Odontologia**. 1. ed. São Paulo: Santos, 2009.

HERINGER, Rodrigues C.; et al. A influência da amamentação natural no desenvolvimento dos hábitos orais. **Revista CEFAC**, v.7, n.3, p.307-310, 2005.

JURUENA G; MALFATTI C. A historia do aleitamento materno dos povos primitivos até a atualidade. **Revista Digital**- Buenos Aires- Ano 12-Nº129\_fevereiro 2009.

LIU, D; WANG, X. Breastfeeding in China. **World Rev Nutr Diet**, v.78, p.128-138, 1995.

MENINO, Alessandra P.; et al. Atividade muscular em diferentes métodos de alimentação do recém-nascido e sua influência no desenvolvimento da face. **Revista Médica de Minas Gerais**, v.19, n.4, p.11-18, 2009.

MUZULAN, Carina F.; GONÇALVES, Maria Inês R. O lúdico na remoção de hábitos de sucção de dedo e chupeta. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v.23, n.1, p.66-70, 2011.

NEIVA, F. C. B.; CATTONI, D. M.; RAMOS, J. L. A.; ISSLER, H. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. **J. Pediatr**, Porto Alegre, v. 79, n. 1, p. 7-12, jan.-fev. 2003.

OLIVEIRA, Andrea; CASTRO, Sheila; LESSA, Nilma. Nutrir gerais. **Revista digital de nutrição**, Ipatinga; Unilest-MG, V.2- Fev/jul 2009.

PASSOS, Maria M.; BULHOSA, José F. Hábitos de sucção não nutritivos, respiração bucal, deglutição atípica – impactos na oclusão dentária. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v.51, n.2, p.121-127, 2010.

PEREIRA, V. P.; SCHARDOSIM, L. R.; COSTA, C. T. Remoção do Hábito de Sucção de Chupeta em Pré- escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional. **Rev Fac Odontol Porto Alegre**, v. 50, n. 3, p. 27-31, 2009.

PIZZOL, Karine E. D. C.; et al. Influência do ambiente familiar e da condição socioeconômica na introdução e na manutenção de hábito de sucção não nutritiva. **Revista de Odontologia da UNESP**, v.40, n.6, p.296-303, 2011.

QUINN, Victoria; et al. Oportunidade para os recém-nascidos em Africa. **Partnership for Maternal, Newborn & Child Health (PSMNI)**, p.101-112, 2004.

REA, M F. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 5, 2004

SARAFANA S, et al. Aleitamento materno. **Acta Pediátrica Portuguesa**, Lisboa, v.1, n.37 p.9-14, 2006

STEWART-KNOX, B; et al. What is the problem with breast-feeding? A qualitative analysis of infant feeding perceptions. **J Hum Nutr Diet**, v.16, n.4, p.265-273, 2003.

VENANCIO, S. I e MONTEIRO, C. A. A tendência da prática da amamentação no Brasil. **Rev. Bras. Epidem**, v.1, n.1, 1998.

VENANCIO, Sonia I.; et al. Tendência secular da amamentação no Brasil. **Revista de saúde pública**, v.47, n.6, p.1205-1208, 2013.

VICTORIA G, et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida . **Epidemiol. Serv. Saúde**, Pelotas, 2016.

VINAGRE, R.D.; DINIZ, E.M.A. O Leite Humano e sua História. O Leite Humano e sua Importância – **Recém-Nascido e Prematuro**. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 1-13.